

ASSOCIAÇÃO DA VACINA DO ROTAVÍRUS COM A DIMINUIÇÃO DA INCIDÊNCIA DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 E DE DOENÇA CELÍACA EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA



Eduarda Medeiros Campos (1), Laise Roriz de Carvalho (3), Lizandra de Sá Bezerra Nunes (1), Natália Guedes Freire (1), Victor Fernando da Silva Lima (2), Milla Eduarda Vieira de Lima (1), Maysa Araújo Gomes Ferraz (3), Amanda Gomes Oliveira (1), Luiz Vinicius de Lima Guido (1), Ademar Cordeiro Bizerra Junior (1), Larissa Cano Costa Barros (3), Bruna Assis Tenório Pinto (2), José Nivaldo de Araújo Vilarim (1)

(1) Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP); (2) Universidade de Pernambuco (UPE); (3) Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Email: eduarda.2018204922@unicap.br

INTRODUÇÃO

Alguns mecanismos podem desencadear autoimunidade induzida por rotavírus. Porém, ainda há dúvidas se essa ativação ocorre favorecendo na diminuição da incidência de doenças como o diabetes mellitus tipo 1 e a doença celíaca.

OBJETIVO

Analisar na literatura recente se há associação da vacina do rotavírus com a diminuição da incidência de diabetes mellitus tipo 1 e de doença celíaca em crianças.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão sistemática. Foram realizadas buscas na base de dados PubMed, DOAJ e Scielo e utilizados os descritores “rotavirus vaccine”, em diferentes combinações com os descritores “diabetes mellitus type 1, celiac disease” e seus equivalentes em português, inglês e espanhol. Foram incluídos artigos publicados nestas línguas desde 2007; excluídos trabalhos duplicados e literatura cinza. 26 resultados foram encontrados, sendo utilizados 11.

RESULTADOS

Estudos recentes indicam uma possível ligação entre a infecção por rotavírus e duas patologias autoimunes: diabetes tipo 1 e doença celíaca, em crianças geneticamente suscetíveis, através de vários mecanismos, sobretudo o mimetismo molecular. Então, há a teoria de que a vacinação contra o rotavírus pode ser um fator protetor para as crianças em relação a essas doenças autoimunes. No entanto, estudos realizados até agora não mostram uma relação bem definida, sendo considerados inconsistentes. Ainda não há evidências suficientes para garantir que não tenha sido uma relação causal ou que exista um efeito a longo prazo. Além disso, é possível que haja variação do efeito da vacina de acordo com a situação geográfica e ambiental das populações.

CONCLUSÃO

Não há estudos suficientes para comprovar que a diabetes mellitus tipo 1 e que a doença celíaca possam ter uma diminuição na incidência com a aplicação da vacina de rotavírus, principalmente se tratando de efeitos a longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

